

TUBERCULOSE: AÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Ana Cristina Paz Figuerêdo¹, Carmen Liêta Ressurreição dos Santos²

A tuberculose é considerada uma doença socialmente determinada, pois sua ocorrência está diretamente associada a forma como se organizam os processos de produção e de reprodução social, assim como à implementação de políticas de controle da doença. Chamada antigamente de tísica pulmonar ou "doença do peito", é uma das doenças infecciosas documentadas desde mais longa data e que continua a afligir a humanidade nos dias atuais. Este estudo teve como objetivo descrever as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no controle da tuberculose no município de Governador Mangabeira-BA, e como objetivos específicos verificar a compreensão acerca da tuberculose por parte dos ACS e relatar as facilidades e dificuldades referidas pelos ACS no controle da tuberculose. Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A técnica da coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada, gravada e transcrita; seguiu-se a Resolução 196/96 (1996), do Conselho Nacional de Saúde, que visam sobre os critérios e normas das pesquisas que envolvem seres humanos. Dos ACS que trabalham nas USFs do município de Governador Mangabeira-BA, campo deste estudo, dez exclusivamente aceitaram participar desta pesquisa; a faixa etária dos sujeitos variou entre 26 a 54 anos, com prevalência do sexo feminino. A partir do material obtido e da fundamentação teórica, analisamos e discutimos os resultados através da análise de conteúdo, chegando-se as seguintes categorias: compreensão da TB pelos ACS; ações desenvolvidas pelos ACS no controle da TB; dificuldades e facilidades referidas pelos ACS. Os resultados evidenciaram que há compreensão acerca da tuberculose, clareza e bom embasamento teórico. As ações desenvolvidas pelos ACS no controle da TB seguiram as ações preconizadas pelo MS, e mostraram que eles estão preparados e exercendo de forma coerente essas ações. Quanto às facilidades e dificuldades referidas pelos ACS, o primeiro item pautou-se na confiança que as famílias têm nesses profissionais; já as dificuldades estão pautadas basicamente na falta de informação que a população tem acerca da patologia, gerando assim, o preconceito com os portadores e dificultando o tratamento.

Palavras-chave: Bacilo do Koch; transmissibilidade; prevenção.

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem na FAMAM.

²Professora da Faculdade Maria Milza e orientadora da pesquisa.